

Consumo de álcool entre estudantes de enfermagem

Alcohol consumption among nursing students

Consumo de alcohol en los estudiantes de enfermería

Marjorie Ester Dias Maciel¹; Divane de Vargas²

Como citar este artigo:

Maciel MED; Vargas D. Consumo de álcool entre estudantes de enfermagem. Rev Fund Care Online. 2017 jan/mar; 9(1):64-70. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.64-70>

ABSTRACT

Objective: To evaluate the consumption of alcohol by students of nursing bachelor degree from a private institution in the state of Mato Grosso do Sul. **Method:** It is exploratory and descriptive study with quantitative approach. The instrument was the AUDIT-C. **Results:** The sample consisted of 163 students with female predominance (65.6%). Respondents' age ranged between 18 and 46 years, the average was 23.9 years. It was found that 48.5% of participants make use of risk, 19% abuse and 7.4% are in level of consumption of probable dependency. It was found that the unmarried are more likely to make use of risk than others. It was found that younger and smaller series, greater the chance of making risky consumption of alcohol. There were no differences in consumption between sexes. **Conclusion:** Thus, it is necessary to do prevention strategies for combat this problem.

Descriptors: Nursing students, Alcoholism, Substance-related disorders.

1 Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem em Adições - Álcool & outras drogas (NEPEAA).

2 Professor Associado do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem em Adições - Álcool & outras drogas (NEPEAA).

RESUMO

Objetivo: Avaliar o consumo de álcool em estudantes de enfermagem em uma instituição privada no interior do Estado do Mato Grosso do Sul. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa. Utilizou-se o Teste de identificação do uso de álcool AUDIT- C. **Resultados:** A amostra foi composta por 163 alunos, predominantemente do sexo feminino (65,6%), com idade entre 18 e 46 anos, média de 23,9 anos. Dos participantes 48,5% consumiam em níveis de risco e 19 % uso nocivo. Constatou-se que os estudantes solteiros apresentaram mais chances de consumir bebidas alcoólicas em nível de risco, além disso, quanto mais jovem e em semestres iniciais do curso maiores são chances dos estudantes serem classificados nesse padrão de uso. Não houve diferenças de padrão de consumo entre os sexos.

Conclusão: A implantação de estratégias de prevenção para consumo de risco no âmbito universitário torna-se de fundamental importância.

Descritores: Estudantes de enfermagem, Alcoolismo, Transtornos relacionados com uso de substâncias.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el consumo de alcohol por parte de los estudiantes de enfermería de una institución privada en el estado de Mato Grosso do Sul. **Método:** Se trata del estudio exploratorio basado en un enfoque cuantitativo. El instrumento utilizado fue AUDIT-C. **Resultados:** La muestra consistió en 163 estudiantes, con un predominio de las mujeres (65,6%). La edad osciló entre los 18 y 46, la media es de 23,9 años. Se encontró que 48,5% de los participantes hacen uso de riesgo, el abuso de 19% y el 7,4% están en el nivel de consumo de la probable dependencia. Se encontró que los solteros son más propensos a hacer uso de riesgo que los demás. Foi encontrado que más jóvenes y menor sea el número, mayor será la probabilidad de un consumo riesgoso de alcohol. No se observaron diferencias en el consumo entre sexos. **Conclusión:** Por lo tanto, es necesario realizar estrategias de prevención para combatir este problema.

Descriptor: Estudiantes de enfermería, Alcoholismo, Transtornos relacionados con substancias.

INTRODUÇÃO

O uso de bebidas alcoólicas em estudantes universitários tem sido um tema de grande preocupação por parte de educadores e profissionais da saúde frente aos agravos de saúde e sociais que esse comportamento pode ocasionar.¹ No Brasil, diversos são os estudos realizados em ambientes universitários.²⁻⁸ Além disso, o consumo de bebidas alcoólicas é um comportamento social crescente entre jovens e o público alvo têm sido os estudantes universitários.² Altos índices de problemas em função do uso de álcool têm sido identificados e bem documentados na literatura.³ Avaliar o padrão de consumo pode ser um caminho útil para entender o contexto em que o beber problemático pode estar ocorrendo, bem como as características pessoais desses jovens, uma vez que o consumo pode se diferenciar entre os sexos (masculino), faixa etária (mais jovens) e condições socioeconômicas, pois literatura evidencia que a idade e o gênero influenciam significativamente a frequência, os motivos para o uso, o padrão de consumo e o tipo das conseqüências experimentadas.

Embora existam evidências de que as conseqüências negativas do beber estão mais presentes no sexo masculino justificadas pelo maior consumo de bebidas alcoólicas entre essa população.⁹ Outros fatores importantes que podem estar relacionados ao consumo problemático do álcool, refere-se a área do estudante (Humanas, Biológicas e Exatas), o período de estudo (noturno) e semestre ou ano que o aluno está cursando.² Além disso, há de considerar a sociabilidade que o álcool promove, nos eventos sociais em que os jovens universitários participam, a bebida alcoólica torna-se um agente socializador, muito bem aceito que facilita a interação entre eles. Fatos que podem potencializar o consumo da bebida alcoólica e seus problemas.¹⁰

O padrão de consumo (quantidade e frequência) de álcool é um aspecto relevante na avaliação inicial de qualquer indivíduo. De modo que, além de detectar níveis de gravidade, permite a observação de rituais de uso e auxilia no estabelecimento de estratégias de mudanças.¹¹ Em termos de definições, o consumo de bebidas alcoólicas em níveis nocivos ou problemáticos refere-se a um consumo já prejudicial para a saúde, mas que não apresenta critérios para a dependência.¹² Os riscos para a saúde (embriaguez, brigas, sexo sem proteção, acidentes de trânsito, entre outros) resultantes do uso e abuso de bebidas alcoólicas em estudantes universitários já foram descritos na literatura.²⁻³

O I Levantamento Nacional sobre uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras demonstrou que mais de 18 000 universitários faziam o uso da substância. Dentre os principais achados revelou que 86% dos universitários já fizeram uso na vida de álcool e 36% beberam em níveis de embriaguez no último ano.⁸ A literatura demonstra que há diversos estudos desenvolvidos com estudantes da área de Saúde, especialmente os de medicina.⁸ No entanto, nos últimos anos, estudantes de enfermagem tem sido alvo de estudos, uma vez que esses profissionais no futuro estarão empenhados ativamente no enfrentamento desse problema, que além de estudar a questão, irá desempenhar papéis importantes na redução da morbi-mortalidade associada a este fenômeno.⁴ O consumo em níveis problemáticos de bebidas alcoólicas em estudantes de enfermagem em diversas regiões brasileiras tem sido identificado constatando-se que o consumo problemático está bastante presente na vida destes estudantes.^{4,6}

Estudo com alunos de enfermagem do nordeste brasileiro mostrou que havia uma grande tendência para o consumo problemático quando se avaliou a diferença entre o sexo, com destaque para o sexo feminino.⁷ Os resultados deste estudo não divergem das investigações realizadas em estudantes de enfermagem no sul do país, em que 90 % desses consumiam bebidas alcoólicas e destes 14% faziam uso em nível de intoxicação alcoólica, ou seja, cinco ou mais doses em uma única ocasião.¹³ Tanto na região sul⁶ como na centro-oeste⁵ do Brasil, identificou-se o beber em níveis problemático nos estudantes dessa área, principalmente em jovens do sexo feminino. Sendo que na região sul o consumo

de álcool por mulheres ficou em torno de 25% para ingestão alta e moderada, enquanto que na região centro-oeste o consumo feminino ficou em torno de 19%.

Considerando que estudos prévios⁴⁻⁷ têm apontado a existência de consumo problemático de álcool entre estudantes de enfermagem, e que embora mais frequentes nos últimos anos, ainda existem poucos estudos realizados com essa população, e considerando ainda a necessidade em mapear essa situação em diferentes regiões do país, além daquelas já estudadas. O presente artigo teve por objetivo identificar o padrão do uso de álcool em estudantes de enfermagem de uma instituição privada do interior Estado do Mato do Grosso do Sul e verificar a influência das características sociodemográficas dos estudantes no consumo de risco de álcool.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo. Participaram do estudo 163 estudantes de enfermagem do primeiro ao quarto ano de graduação em Enfermagem de uma Faculdade privada em Fátima do Sul um município de pequeno porte localizado no interior do estado do Mato Grosso do Sul que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

A pesquisa segue os princípios éticos (Resolução 196/96), o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Dourados - UNI-GRAN (Protocolo nº 244/09). E todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE.

A coleta de dados sobre os padrões do uso de álcool foi realizada por meio do teste de identificação do uso do nocivo de álcool, AUDIT-C, que correspondem as três primeiras perguntas do questionário AUDIT tradicional. Essa versão abreviada do AUDIT, tem a mesma validade para identificar transtornos relacionados ao uso abusivo de álcool e a vantagem de tomar menos tempo do respondente e do profissional de saúde. Para a interpretação dos níveis de risco do consumo é necessário fazer o somatório das respostas, que varia de 0 a 12 pontos, sendo diferenciada a pontuação entre os sexos, escores a partir de quatro pontos para o feminino e cinco para o masculino, indicam um consumo nocivo e direciona a intervenção.¹⁴ Juntamente com o AUDIT-C aplicou-se um questionário contendo informações sociodemográficas (estado civil, sexo, idade, série). Os dados foram coletados em sala de aula após a aquiescência da direção do curso, e antes da aplicação dos questionários os participantes eram informados quanto os objetivos, o anonimato e a voluntariedade em participar da pesquisa.

A análise estatística os dados foi feita no programa Excel para identificar o padrão do uso de álcool entre os participantes conforme os resultados obtidos pelo teste AUDIT-C.

Para quantificar a associação entre as variáveis de interesse no estudo (estado civil, sexo, idade, série), com o padrão de uso de álcool dos participantes, aplicou-se o modelo de regressão logística. Foram calculados *odds ratios* brutos (ORB) (variável resposta cruzada com uma cova-

riável) e também *odds ratios* ajustados (ORA) por todas as covariáveis. Evidências de associação ao nível de 0,05 de significância podem ser observadas se o valor 1 não estiver contido nos intervalos de confiança. Para a execução desses testes estatísticos utilizou-se o software SAS 9.0.

RESULTADOS

Os participantes do estudo caracterizaram-se predominantemente por indivíduos do sexo feminino 107 (65,6%), com média de idade de 23,9 anos ($Dp \pm 5,5$). Como a universidade oferece o curso em maioria período noturno, todos os estudantes estudavam nesse período, sendo 50 (30,7%) do 1º ano, 59 (36,2%) do 2º ano e 52 (31,9%) do quarto ano.

Com relação ao padrão do uso de álcool pela amostra, observou-se que a maioria dos estudantes consumiu bebidas alcoólicas no último ano e destes, quase metade 79 (48,5%) o fez em nível de baixo risco, 31 (19%) em nível nocivo e 12 (7,4%) apresentaram pontuação sugestiva de dependência, e 41 (25,1%) fazem consumo sem risco, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Classificação pelo tipo de uso de álcool de acordo com a pontuação no AUDIT-C dos estudantes de enfermagem

Tipo de uso	N	%
Sem risco	41	25,1
Baixo risco	79	48,5
Uso nocivo	31	19,0
Provável dependência	12	7,4
Total	163	100,0

Quando se verificou a influência das características sociodemográficas no padrão de consumo de álcool dos participantes observou-se que os alunos do primeiro ano do curso apresentaram 3,53 vezes menor chance de fazer uso nocivo do álcool quando comparados com os alunos do segundo ano. Em relação ao estado civil, houve evidências significativas de que os solteiros/separados/viúvo apresentaram 4,83 vezes mais chances de fazer uso em nível de risco do álcool quando comparados aos casado/amasiados conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Classificação do Uso de Álcool de acordo com as variáveis de interesse e resultados da Regressão Logística

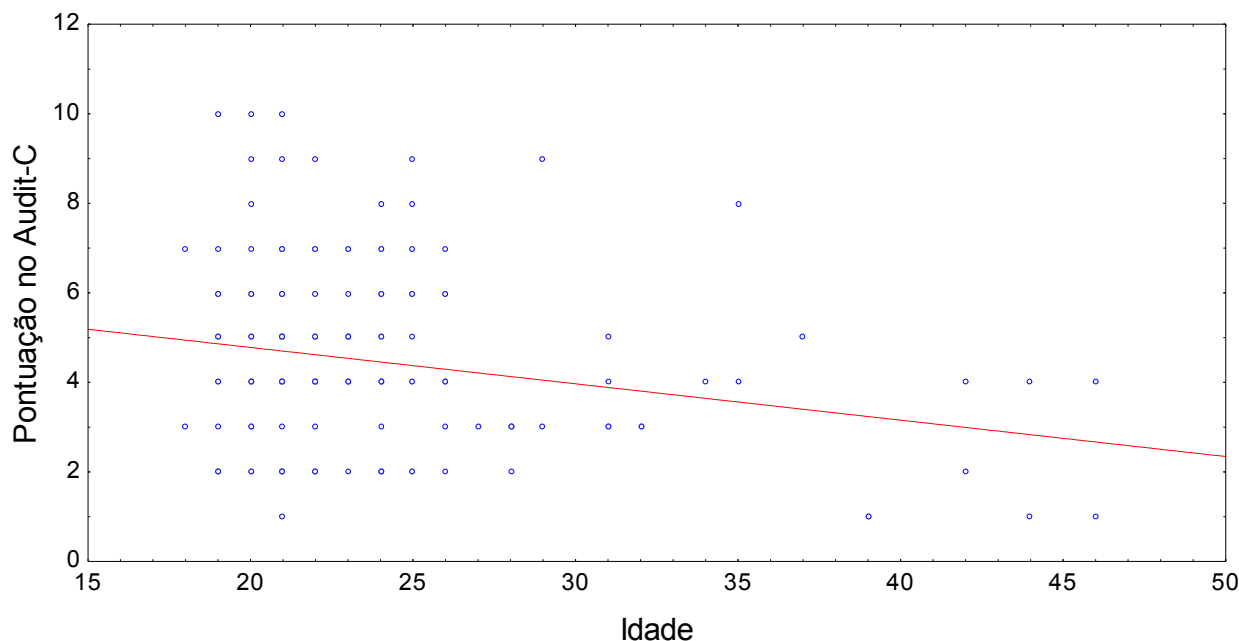
Variável	Classificação [n (%)]				SR X BR		SR X UR	
	Sem risco	Baixo risco	Uso de risco	Uso Noc.	ORB	ORA	ORB	ORA
					IC (95%)		IC (95%)	
Idade								
22 ou >	20 (48,78)	41 (51,90)	17 (54,84)	7 (58,33)	1,13 (0,53; 2,41)	0,91 (0,39; 2,14)	1,28 (0,50; 3,25)	0,81 (0,29; 2,29)
< de 22	21 (51,22)	38 (48,10)	14 (45,16)	5 (41,67)	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.
Sexo								
Fem.	23 (56,10)	56 (70,89)	20 (64,52)	8 (66,67)	1,91 (0,87; 4,18)	2,351 (0,96; 5,79)	1,42 (0,54; 3,72)	1,491 (0,51; 4,40)
Masc.	18 (43,90)	23 (29,11)	11 (35,48)	4 (33,33)	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.
Série								
1	10 (24,39)	27 (34,18)	10 (32,26)	3 (25,00)	2,23 (0,87; 5,75)	3,53 (1,14; 10,88)	1,33 (0,39; 4,57)	2,45 (0,58; 10,39)
2	19 (46,34)	23 (29,11)	12 (38,71)	5 (41,67)	Ref.	Ref.	0,84 (0,27; 2,60)	0,991 (0,31; 3,18)
3 ou 4	12 (29,27)	29 (36,71)	9 (29,03)	4 (33,33)	2,00 (0,81; 4,94)	2,02 (0,80; 5,10)	Ref.	Ref.
Est. Civil								
Solt./Sep/ Viuvo	29 (70,73)	62 (78,48)	28 (90,32)	9 (75,00)	1,51 (0,64; 3,57)	1,45 (0,54; 3,95)	3,86 (0,98; 15,16)	4,83 (1,08; 21,71)
Cas./ Amasiado	12 (29,27)	17 (21,52)	3 (9,68)	3 (25,00)	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.

* Legenda: SR – sem risco, BR – Baixo risco, UR – Uso de Risco.

Para as demais variáveis de interesse do estudo não se observou nenhuma influência no padrão de consumo de álcool da amostra, porém verifica-se que há uma boa proporção de indivíduos do gênero feminino que consomem álcool no padrão uso de risco e uso nocivo.

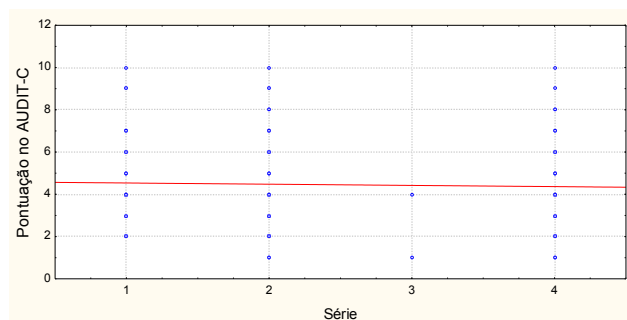
Ao comparar a pontuação do AUDIT-C e a idade, observa-se que quanto mais jovem o estudante, maior é sua pontuação no teste e, por conseguinte, maior o risco para uso nocivo de álcool, de acordo com a Gráfico 1.

Gráfico 1 – Relação entre idade e pontuação no AUDIT-C



Realizou-se também uma análise comparativa entre a série e a pontuação no AUDIT-C, embora essa análise esteja limitada por não ter uma amostra representativa dos alunos da terceira série, através dessa é possível comparar o consumo de álcool dos estudantes do primeiro e último ano, verificando-se que não há diferença significativa entre o padrão de consumo dos estudantes do primeiro e da última série do curso de enfermagem, praticamente há uma linha contínua entre o padrão de consumo através das séries do curso de enfermagem com um discreto declínio na última série.

Gráfico 2 - Relação entre o pontuação no AUDIT-C e a série cursante



DISCUSSÃO

Esse estudo teve como objetivo identificar o padrão do uso de álcool em estudantes de enfermagem bem como verificar a influência das características sociodemográficas dos estudantes no consumo de risco de álcool.

A amostra é caracterizada por estudantes jovens, predominantemente do sexo feminino, tipicamente característico dos cursos de enfermagem.^{4-7,15} O consumo de álcool nesse grupo está muito presente na vida jovens estudantes. A maioria dos estudantes mantém um consumo de álcool em nível de risco e nocivo, não diferindo de outros achados com amostra semelhante.¹⁰

Em relação ao estado civil, os casados ou amasiados apresentaram uma probabilidade menor de consumir álcool em nível de risco, quando comparados aos solteiros, separados ou viúvo. Logo, se pode supor que os grupos de solteiros/separados/viúvos tenham uma vida social mais intensa, e que frequentem mais festas universitárias ou bares o que faz com quem esses acabem consumindo mais álcool.

Na relação consumo versus idade constata-se que a idade "mais jovem" caracteriza-se como um fator de risco para uso nocivo de álcool. O que corrobora com a literatura, cuja explicação pode estar relacionada à busca pelo novo e iniciação do consumo de álcool ainda no seio familiar.^{2,9} Sendo esse um fator preocupante, pois estudos apontam que quanto mais precoce o início do consumo do álcool mais propenso é para se desenvolver transtornos relacionados ao consumo excessivo de álcool e suas consequências na vida adulta.¹⁵

Quanto ao sexo, não houve diferença entre os níveis de riscos tanto para homens quanto para mulheres corroborando com outras pesquisas.^{3-4,6-7,15} Esse fato também foi verificado entre acadêmicos de outro curso da área de saúde.¹⁶ Pesquisas apontam que existe uma tendência no aumento do consumo de bebidas alcoólicas no sexo feminino.⁸ Fato que se torna preocupante, haja vista que o álcool é mais prejudicial para o corpo feminino que o masculino, além do que doses menores em mulheres prejudicam mais quando comparadas com homens e elas estão mais susceptíveis a desenvolver dependência.⁶ Outro motivo de preocupação é que muitas mulheres na faixa etária de idade fértil são usuárias de contraceptivos orais e esses por sua vez podem ter seu efeito anulado por altas doses de álcool o que tornaria possível a ocorrência de uma gravidez indesejada, como constatado em uma pesquisa com acadêmicas da área da saúde, incluindo enfermagem, na qual 77% das pesquisadas consumiam álcool em níveis acima do isento de interação medicamentosa.¹⁷

Uma explicação para o alto padrão de consumo de álcool por mulheres é que com a independência financeira feminina, a conquista de determinados direitos e postos na sociedade e a luta por igualdade entre os gêneros fez com que a mulher adotasse alguns hábitos tipicamente masculinos, dentre eles o consumo de álcool.¹⁵

Essa pesquisa constatou que não há diferenças significativas entre o consumo dos alunos e a série em que estão cursando. O fato de não haver diferenças no consumo de álcool entre alunos da primeira série e da última série do curso de enfermagem indica que provavelmente a graduação em enfermagem não está contribuindo para promover mudanças no hábito de beber dos acadêmicos de enfermagem. Outro estudo também constatou que estudantes de enfermagem do último ano estão ingerindo álcool em nível problemático.⁴ No entanto, o mesmo estudo aponta que intervenções preventivas podem ser eficazes para reduzir o consumo nessa população.

Ao comparar os alunos do primeiro e segundo ano verifica-se que em proporção aos alunos do segundo ano fazem mais uso de risco e uso nocivo que os alunos do primeiro. Explicações plausíveis para este fato seriam que no segundo ano do curso os acadêmicos já estejam mais socializados e por isso frequentem mais festa e, por conseguinte, bebam mais e ainda que o segundo ano do curso o aluno perceba a que há necessidade de maior estudo e dedicação ao curso e isso pode gerar estresse e tensão nesse aluno fazendo com que ele alivie esse estresse e tensão ingerindo mais álcool. Pois em outras populações de acadêmicos de outros cursos um dos motivos para o uso do álcool foi o alívio das tensões e preocupações relacionadas ao curso.¹⁸ Uma pesquisa realizada com estudantes do segundo ano de enfermagem no Peru identificou que uma das formas deles lidarem com o seu maior estressor que é a sobrecarga acadêmica, o é a beber demasiadamente. Nessa amostra 48% deles faziam uso de 1 a 2 copos de álcool por dia e 51,2% ingeriam mais de três copos de álcool sempre que fosse beber.¹⁹ Esse fato também pode ser um indicador de

que esses estudantes possam estar cultivando outros hábitos que não sejam tão benéficos tais como tabagismo, sedentarismo, sobrepeso, e abuso de outras drogas, como já apontado em outra pesquisa com acadêmicos de enfermagem de que esses não têm hábitos de vida saudáveis, apesar de se considerarem saudáveis.²⁰ Esse estudo não verificou a relação entre consumo de álcool e religião, embora outros estudos feitos com universitários tenham mostrado quem a religião não influencia no consumo de álcool.^{4,17}

Esse estudo apresenta limitação de não haver uma amostra representativa de alunos do terceiro ano do curso, também poderia ter especificado o tipo de bebida mais ingerido pelos estudantes e o local ou as ocasiões em que o álcool é ingerido. Pois, pelo fato de se tratar de uma cidade pequena de interior o local de residência dos acadêmicos de enfermagem há escassas opções de festa ou lazer como barzinhos, clubes e boates onde o consumo de álcool é bastante estimulado. Sendo possível que o mesmo esteja acontecendo nos momentos de socialização desses estudantes. Desse modo, estudos futuros poderiam explorar as diferenças de aspectos entre o consumo de álcool dos estudantes em cidades pequenas e grande metrópoles. Dentre os avanços trazidos nesse estudo para a área pode-se citar o mapeamento do consumo de álcool por estudantes de regiões ainda não exploradas do país bem como as cidades do interior do Mato Grosso do Sul.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa constatou que os estudantes de enfermagem de uma cidade do interior do Mato Grosso do Sul estão ingerindo álcool em níveis prejudiciais à saúde tanto quanto estudantes de cidades maiores. Não havendo diferença de consumo entre os gêneros e nem entre as séries do curso. Foi constatado que o beber em risco e nocivo é maior entre os solteiros e separados, e que o ingresso no curso favorece o hábito de beber já que os estudantes do segundo ano tendem a beber mais quando comparados aqueles que estão ingressando. Sugere-se que sejam realizadas investigações sobre esse fenômeno, dentre elas Pesquisas de follow up, que possam acompanhar o desenvolver do hábito de beber dos alunos no decorrer do curso de enfermagem. Além disso, constata-se a necessidade de medidas de prevenção bem como uma abordagem desse tema dentro da grade curricular do curso.

REFERÊNCIAS

1. Gallasil AD, Alvarenga PG, Andrade AG, Couttolene BF. Custos dos problemas causados pelo abuso do álcool. *Rev psiquiatr clín.* 2008; 35(1): 25-30.
2. Silva LVR, Malbergier A, Stempluk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública* 2006; 40(2):280-8.
3. Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev psiquiatr clín.* 2008; 35(1): 48-54.
4. Pillon SC, Santos MA, G AMS, Araújo KM. Uso de álcool e espiritualidade entre estudantes de enfermagem. *Rev esc enferm USP* 2011; 45(1): 100-7.
5. Rodrigues AP, Oliveira AS, Zaleski EGF, Arantes SL. Avaliação do nível de propensão para o desenvolvimento do alcoolismo entre estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco. *SMAD, Rev Eletrônica saúde mental álcool drog.* 2006; 2(2):11-22.
6. Balan TG, Campos CJG. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre graduandas de enfermagem de uma universidade estadual paulista. *SMAD, Rev Eletrônica saúde mental álcool drog.* 2006; 2(2):4-10.
7. Miranda FAN de, Azevedo DM de, Santos RCA, Macedo IP de, Brito MTG. Predisposição ao uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em enfermagem da UFRN. *Esc Anna Nery.* 2007; 11(4): 663-679.
8. Andrade AG, Duarte PAV, Oliveira LG. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília. Secretaria Nacional Antidrogas, 2010.
9. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicol teor pesqui.* 2006; 22(2): 193-200.
10. Mussel AB. Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias. *SMAD, Rev Eletrônica saúde mental álcool drog.* 2008 fev; 4(1) 2-10.
11. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas no Brasil: Estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país – 2005. Brasília. Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.
12. Gigliotti A, Bessa MA. Síndrome de Dependência do Álcool: critérios diagnósticos. *Rev bras psiquiatr.* 2004; 26 :11-3.
13. Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalence and factors associated with psychoactives substances consumption for academics of nursing of the University of Passo Fundo. *Ciênc saúde coletiva.* 2010 maio;15(3): 645-54.
14. Bush K, Kivlahan DR, McDonell MB, Fihn SD, Bradley KA. The AUDIT alcohol consumption questions (AUDIT-C). *Arch Intern Med.* 1998;158:1789-95.
15. Marques NFB, Maciel EAF, Barbosa FI. Consumo de álcool pelos acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior. *Rev enferm Cent-Oeste Min.* 2012; 2(2): 159-65.
16. Oliveira DAG, Soares VCG, Junior M Benassi. O consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitárias e o conhecimento dos riscos entre seu uso combinado com contraceptivos orais. *Rev Inst Cien Saúde.* 2009;27(4):366-73.
17. Cavalcante, D. B., Gomes, R. I. B., de Sousa, V. E. C., de Lima Sardinha, A. H., Costa Filho, M. Uso de álcool entre acadêmicos de farmácia de uma universidade pública. *Rev Enferm UERJ.* 2012; 20(3): 312-16.
18. Buchanan JC, Pillon SC. (2008). Uso de drogas entre estudantes de medicina, Tegucigalpa, Honduras. *Rev Latinoam Enferm.* 2008; 16: 595-600.
19. Phun ET, Santos CB. Consumo de álcool e estresse em estudantes do segundo ano de enfermagem. *Rev Latinoam Enferm.* 2010; 18 :496-503.
20. Quattrin R, Zanini A, Zamolo E, Brusaferrero S. Are Italian nursing students healthy and having protective lifestyle behaviours? A pilot study. *Ann Ig.* 2010 jan-fev; 22(1): 83-8.

Recebido em: 02/12/2014

Revisões requeridas: Não

Aprovado em: 08/01/2016

Publicado em: 08/01/2017

Autor responsável pela correspondência:

Marjorie Ester Dias Maciel

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419

São Paulo/SP

CEP: 05403-000

Email: marjorieester@yahoo.com.br